

DOS BITS AOS ÁTOMOS: OS EX-VOTOS COMO FOLKMEDIASasha Morbeck Miranda¹¹³José Cláudio Alves de Oliveira¹¹⁴Nelson Reis da SILVA Neto¹¹⁵

RESUMO: O presente artigo traz reflexões sobre os processos comunicativos nos ambientes sociais, com a inserção da cultura popular religiosa pela semiótica ex-votiva, se atentando às dinâmicas empíricas que corroboram as desobrigas enquanto *médio* objetos que transitam entre os diversos sistemas e promovem retroalimentação comunicativa, compreendendo seu potencial enquanto media da cultura popular. No entanto, também são incitadas discussões acerca da problemática do uso dos ex-votos como suporte midiático da comunicação em simbiose com a cibercultura, cuja transmissão das informações, quando espontânea e horizontal, reafirmam o sistema autorreferencial da *Folkcomunicação*, mas processadas na estrutura hierarquizada *mass media* da *web*, romperiam todo o sentido peculiar da adjetivação *folk*, deixando seu referencial popular.

Palavras-chave: ex-votos; cultura popular; comunicação; ciberespaço; sistemas.

1 Reflexões sobre o ex-voto como folkcomunicação inserido em sistemas

Com a evolução das tecnologias e processos de comunicação no século XXI, há um constante crescimento nas formas de se comunicar e de compartilhar informações. Pensando nessas expectativas de desenvolvimento comunicacional, observa-se o potencial que tem em se aliar a preservação do patrimônio cultural com os recursos tecnológicos em constantes transformações, e que, inclusive, demandam adaptação constante. Um dos fatores que são perceptíveis na trajetória das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), é a de aproximação do conteúdo com os usuários, e a diversidade desses conteúdos é tão ampla quanto os que utilizam dessas informações. Neste potencial diverso de conteúdo, entender os ex-votos como *media* da cultura popular, que atesta a diversidade e que evidenciam símbolos de valores humanos, é antes de tudo, construir uma porta para um universo de possibilidades na manutenção da cultura popular e assim unir tradição aos processos de comunicação contemporâneos.

¹¹³ Graduanda em Museologia, pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: sashamorb@hotmail.com.

¹¹⁴ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Pós-doutorado em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho; Pós-doutorado em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade, na Universidade do Estado da Bahia; Professor Associado IV do Departamento de Museologia da UFBA; Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia da UFBA (PPGMUSEU); Pesquisador do CNPq; Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Museologia da UFBA; Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos; E-mail: claudius@ufba.br.

¹¹⁵ Graduando e Pós-graduando (Mestrado Acadêmico do PPGMUSEU/UFBA) em Museologia, pela UFBA; Servidor Público (Técnico em Arquivo) do Instituto Federal Baiano - IF Baiano; E-mail: silvanetonrsn@gmail.com.

Desde os primeiros passos dados pela espécie humana, a comunicação vem se tornando um processo requintado para dar os impulsos necessários ao desenvolvimento da cultura: da oralidade aos meios digitais. Até podemos dizer que outras espécies são dotadas de interação ao seu modo, mas até o presente dia, somente a espécie humana foi capaz de criar signos com diversidades e aplicabilidades entre o tecnológico e o social.

O símbolo é o visível que aponta para o invisível (LELOUP, 1998), e é um produto das relações humanas que foi essencial para o desenvolvimento da cultura e as produções a partir desta. Se pararmos para pensar, cabe dizer que a cultura é um DNA externo que potencializou as relações sociais através do desenvolvimento dos signos, e Darwin e a antropologia mostram que o nosso processo evolutivo burlou algumas burocracias biológicas ao criar um canal mais rápido e diverso de compartilhamento de informações.

Nesta trajetória social, a comunicação foi, e ainda é, um processo que inclui a tecnologia com mutações constantes, e dentro deste universo, a cultura popular se desenvolveu, e é a aglutinação de saberes e fazeres que nasceram e se mantiveram vivas na coletivização das tradições, "[...] A cultura feita e praticada no cotidiano e nos momentos cerimoniais da vida do povo, ou dos diferentes povos que há no povo". (BRANDÃO, 1984, p. 36).

A religiosidade é um desses ambientes da cultura popular que produz um universo de tradições, entre elas a complexidade e a singularidade dos ex-votos. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. A veneração e devoção aos santos é uma tradição que se mantém preservada até os dias atuais, e as manifestações culturais que se desdobraram em uma cultura material extensa e plural. Góes explica que:

A designação ex-voto se aplica a um quadro, pintura ou objeto, placa com inscrições, figura esculpida em madeira ou cera a que se conferiu uma intenção votiva. O voto é a promessa, o ato anterior à graça, que uma vez alcançada, é cumprida através da gratidão do prometido na oferta do ex-voto. (GÓES, 2009, p.37).

Com a ampla diversidade, objetos ex-votivos são uma categoria iconográfica palpável à semiótica, detém formas e significados singulares que carregam vários sentidos, que vão de valores morais à própria fé. Um ícone é um signo que se refere ao objeto (PEIRCE, 2003), ele tem um poder representativo, logo significativo. O objeto ex-votivo carrega em si uma característica representativa, o ex-voto é um ícone, e com isso um signo puramente por semelhança de qualquer coisa com que se assemelhe, "[...] só pode ser interpretado como um signo de essência [...]" (PIERCE, 2003, p. 55). Nestes processos semióticos, entender os ex-

votos como objeto comunicacional é compreender o seu potencial enquanto *media* da cultura popular, ou *Folkmedia* (MELO, 2008), então as histórias representadas nos objetos ex-votivos carregam vitórias e derrotas, esperança e motivação baseadas em fé, uma publicidade da memória materializada da expressão popular, expostas em salas de milagres.

Das salas de milagres para o ambiente virtual, encontramos um caminho tortuosos de adaptações, mas também promissor quando falamos na língua da era das grandes Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência (LEVY, 1995), de forma que se olhássemos para a década de 1990, poderíamos até imaginar um futuro diferente, mas nada tão próximo do que estamos vivenciando com a velocidade exponencial dos processos comunicacionais que vêm se desenvolvendo, fazendo jus à ideia de teia de interação, trazendo à tona o conceito primordial das nossas conquistas enquanto humanidade: a colaboração.

Luhmann (1997) elegeu a comunicação como operador central de todos os sistemas sociais, e quando o ciberespaço ganhou proporções hipermediáticas, em pouco tempo forçou as expressões e instituições já existentes a participarem, sob o risco de exclusão. Os sistemas autopoieticos, no entendimento de Luhmann (1997), precisaram se adaptar às novas formas de existência dos ambientes, onde o corpo sai de si mesmo e adquire novas velocidades com essa virtualidade (LÉVY, 1995), possuindo tamanha consistência ao ponto de considerarmos que o caminho da obsolescência é cair no ostracismo e, para fugir disso, se render à cibercultura não é só acompanhar a realidade, mas ainda fazer parte desta, e parafraseando o teórico canadense Marshall McLuhan, pioneiro nos estudos sobre *media*, nos conscientizamos de que "[...] moldamos nossas ferramentas, e então as ferramentas nos moldam [...]".

O mundo digital deixou de ser somente um braço da realidade e se tornou um novo corpo simbólico, praticamente com vida própria, linguagens próprias, com possibilidades próprias de amadurecimento, tanto negativas quanto positivas, de forma que iremos nos atentar para a utilização, também nestes espaços *web*, no que diz respeito aos ex-votos e suas ligações aos diferentes sistemas, onde lhes são atribuídos diversos sentidos.

A cultura popular, durante muito tempo, ocupou a marginalidade dos grandes meios de comunicação, mas com o seu potencial de desenvolvimento neste relativamente novo espaço de interatividade, foi possível que a tradição por trás da cultura dos ex-votos viesse a *respirar* um ar de novidade, de forma que se ressignificar é uma das organicidades da cultura e de seus processos de preservação.

Se nós temos o objetivo de passar as informações às novas gerações como elemento básico da nossa existência, o ambiente digital é um possibilitador, "Preservar, então,

corresponde a tornar possível a troca de informações armazenadas numa memória de mundo [...]" (DODEBEI; ABREU, 2008, p.12). A possibilidade de unir a tradição ex-votiva com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação é se apropriar de novos lugares de memória viva, se adaptar a esses ambientes é um processo que requer cuidados, mas que também disponibiliza motivação.

Dicotomicamente, o *medium* popular passou a incorporar os *mass media*, veiculados pelos sites *web*, de forma que os ex-votos adquiriram maior visibilidade quanto a sua representatividade popular, com expressões comunicadas dentro de um sistema global. No entanto, a Sala de Milagres, como um sistema singular, em que as peças ex-votivas, por tradição, sempre foram um *medium comunicacional* do devoto para com seu santo padroeiro, agora, como um subsistema ou unidade sistêmica do ciberespaço, estariam ancorados às regras ditadas pelo universo computacional.

Para a existência de comunicação, na ótica de Stockinger (2003, p. 12), esta "[...] é um fenômeno que surge quando a informação, enquanto novidade, precisa ser interpretada. Quando não há nada de novo, nada há a ser interpretado e comunicado [...]", o que significa dizer que, ao contrário da dinâmica existente nos espaços físicos das salas de milagres, em que as desobrigas são periodicamente reavaliadas para diferentes destinações, ação esta que possibilita a cessão de vaga para informações incorporadas a novos depósitos, a manutenção efetiva desta matéria no formato digital, na perspectiva de Stockinger (2003), deixaria de proporcionar um processo de comunicação dentro do escopo da tradição milenar.

Já para produção das desobrigas, os seus elementos constituintes seriam as combinações binárias possibilitadas pelos recursos tecnológicos, limitados às funcionalidades das ferramentas disponibilizadas nos *softwares* para a sua construção, sem a mesma espontaneidade com a qual toma forma ante o uso da matéria-prima diversificada e disponíveis no ambiente natural, incorporando à sua materialidade e aspectos físicos da região, dando-lhes características peculiares à cultura popular que não são percebidas no âmbito da virtualidade, pelos sentidos humanos, e que inferem informações atreladas à comunicação do devoto para com o divino. Vê-se, então, numa perspectiva *Luhmanniana*, a ausência de interação entre os sistemas social e mecânico.

No ciberespaço os suportes ex-votivos serão eletronicamente uniformes, e embora com possibilidade de variações visuais e sonoras próximas à realidade, são mais propícios à unilateralidade das intervenções expográficas, pelo administrador/programação do site, diferente da organização participativa observada nos ambientes de configuração híbrida, locais

popularmente consagrados, dotados de comunicação mais erudita e com uso de termos técnicos para: classificação, categorização e descrição das peças.

Também existem impedimentos de acesso e uso aos recursos tecnológicos, por muitos devotos desprovidos do fornecimento de internet, seja por cabeamento ou por sinal em nuvem, além do despreparo para o manuseio de equipamentos e aplicativos utilitários, necessários ao acesso desta nova formatação sistêmica em que o processo ex-votivo está inserido digitalmente. Isso traria exclusões e desarticulária a interatividade, desencadeando falhas na comunicação entre os sujeitos integrantes desta teia relacional.

Muitas das marcas trazidas no suporte físico ex-votivo, e que estão atreladas ao testemunho de uma dada realidade sociocultural dos povos e comunidades, quando analisadas coletivamente em campo, possibilitam melhor interpretação, pelos(as) pesquisadores(as) e outros observadores, através da experiência sensorial, considerado o contexto em que são inseridos os objetos, o que, por sua vez, torna possível a compreensão da relação estabelecida. Também a efemeridade das desobrigas pode ser um condicionante à retribuição da graça alcançada, sendo optado por suportes de propriedades voltadas a uma degradação mais célere ou gradual, mas que ainda assim terá a simbologia do pacto preservada no momento do seu desaparecimento. Já o mesmo não acontece nos ambientes comunicacionais virtuais, cuja preservação do suporte digital ex-votivo seria o propósito principal, sendo a sua extinção advinda, não pela ação do tempo ou de forma natural, mas pelo direcionamento programático ou ação do administrador a este fim, face ao sistema mecânico.

A própria linguagem computacional e de programação, extremamente técnicas e de difícil decodificação, inacessível àqueles(as) que estão alheios(as) à tecnologia, integrariam o sistema de signos neste novo processo de comunicação, desenvolvido no ciberespaço. Num prévio entendimento, para os ex-votos eletrônicos e integrados ao sistema informatizado em rede, a *folkcomunicação* possivelmente perderia suas características basilares que a identificam como *modus* popular, principalmente por ser realizado num canal dos *mass media*, não horizontal, haja vista que existem caminhos e critérios previamente estabelecidos dentro de uma estrutura programada, com codificações não inteligíveis, e que conduzem as ações humanas de forma coordenada, enquadrando-as a uma lógica de programação que permite navegação neste sistema.

Os ex-votos têm origem no sincretismo religioso popular, sendo uma forma comunitária de comunicar por meio de suportes materiais acessíveis, categorizados nas mais diversas tipologias, dentre elas a biográfica, onde a forma de escrever, com suas grafias díspares às

normas *cultas*, imprimem traços que, conjugados a outros elementos significativos à cultura, delineiam o perfil identitário de determinada coletividade, a qual interagem socialmente.

Já no formato eletrônico, as informações manuscritas podem perder essas propriedades pessoais, ligadas ao sujeito produtor da escrita, pela artificialidade com a qual será produzida e a influência erudita por meio de ajustes automatizados e/ou sugestões disponíveis no banco de dados, involuntários à vontade do devoto, mas primando pela estética e conciliação ortográfica.

Outro questionamento, é que, nos ambientes sagrados a *ofertas*, há o acúmulo dos objetos físicos, sem qualquer padrão, de forma que a sua disposição num espaço coletivo evidencia um aspecto da comunicação visual, denominado por Valladares (1980) de comunicabilidade ampla e imediata, promovendo a diluição autoral individual em prol do comumente partilhado comunitariamente, na fé e crença. De forma que, esta mesma apresentação na configuração eletrônica, passa a ter uma metodização, inclusive para permitir filtros de busca: localização do documento objetificado. Esta migração tecnológica tende a corromper e, possivelmente, romper a comunicação visual popular, que deveria referenciar as práticas comuns desenvolvidas, naturalmente, nesses espaços, passando a ser fragmentada por partes, justapostas ou sequenciais.

Os ambientes digitais, destinados às práticas ex-votivas, quando não atrelados a uma instituição religiosa mantenedora, ao menos para manutenção e atualização deste subsistema no ciberespaço, podem, a longo prazo, deixar de existir e, conseqüentemente, haver a perda definitiva de representações socioculturais que poderiam, após submetidas a uma triagem, serem recolhidos ao museu físico, sendo-lhes dispensado todo o tratamento preservacionista e de acessibilidade adequados.

Há, também, o comprometimento social da caridade, permeado pelos espaços sagrados quando constituídos no plano físico, de forma que, a exemplo do que ocorre no Santuário de Bom Jesus da Lapa, em épocas de romaria, muitos dos objetos depositados no altar sagrado, durante os cerimoniais e com o propósito de honrar o prometido, pelo devoto ao divino, ante a graça angariada, são doados às comunidades carentes, num momento posterior à triagem em função do seu valor de uso, tais como: muletas, armações de óculos, calçados, cobertas, roupas, eletrônicos etc. Esse duplo uso dos ex-votos, como *semióforo espiritual* e peças utilitárias à caridade, em momentos distintos do seu trânsito nos subsistemas que estão ligados ao catolicismo, tende a realçar a semiótica construída, pela Igreja, em relação aos seus santos, atribuindo-lhes sentidos comuns, sob o virtuoso eixo da filantropia.

A dupla utilização dos ex-votos por sistemas diferentes, a partir dos distintos sentidos que lhes são atribuídos, onde exercem novas funções, podem ser analisadas pela perspectiva de

Kunzler (2004) e Luhmann (1997), ao considerar tais objetos elementos disponíveis no ambiente do entorno, este constituídos por outros sistemas em que as desobrigas foram produzidas internamente, a partir de processos autopoiéticos, são selecionados por atenderem possibilidades criadas noutros sistema, que permitem ressignificá-los:

[...] o sistema seleciona, de acordo com seus critérios, as possibilidades que estão à disposição do entorno. Essas possibilidades, aliás, estão como que numa vitrine à espera de uma nova seleção por um sistema. Um mesmo elemento pode ser selecionado por sistemas diversos, cada um deles processando esse mesmo elemento de modo diferente. (KUNZLER, 2004, p. 129).

Assim, aderir ao modo virtual, com o tempo, viria a comprometer este retorno social que a prática ex-votiva promove aos grupos vulneráveis, sendo uma retroalimentação da comunicação existente entre o plano espiritual e as relações sociais: a representação material dos benefícios advindos da crença nos poderes divinos, com significado encontrado na imaterialidade de uma graça, tem seu retorno à fonte originária por seu valor de uso.

Se considerarmos a prática ex-votiva como um subsistema popular, integrante de um conjunto maior na crença cristã, mas que foge à estrutura padrão criada e que está alicerçada nas doutrinas canônicas do sistema religioso católico, e este, por sua vez, refletindo a ocupação institucional na figura da Igreja do Vaticano em determinada camada social, na perspectiva de Luhmann (1997, p. 42), o clero seria estimulado pelo ambiente *macrossistêmico* da sociedade a alterações internas das suas funcionalidades, cuja complexidade se reordenaria sob novas lógicas, em adaptação às mudanças do ambiente para a sua sobrevivência, transmutando-se:

O ambiente não contribui para nenhuma operação do sistema, mas pode irritar ou perturbar (como diz Maturana) as operações do sistema somente quando os efeitos do ambiente aparecem no sistema como informação e podem ser processados nele como tal. (LUHMANN 1997, p. 42).

A exemplo temos a função da Igreja Católica no período medieval da Europa, principalmente nos séculos V ao XV, com sua ascensão em decorrência da plena expansão do cristianismo, onde fora alargado seu campo de influência, marcando a sociedade (ambiente) pelo pensamento religioso dogmático e estruturando-a em: Clero, Nobreza e Servos. Mas o ambiente não é estável e, com o tempo, o sistema psíquico (pensamento), que é participado pelos seres humanos e também incorpora este mesmo ambiente social, passou a processar mudanças em sua estrutura interna e, por sua vez, influenciar o ambiente para marcar o declínio da Igreja pelo Iluminismo. Decerto, o processo evolutivo é impulsionado pela maior influência, no ambiente social, do sistema antropocêntrico em sobreposição ao sistema teocêntrico da Igreja, mas que este, para sobreviver num espaço transformado em que a ciência e a razão têm

preponderância na psique humana, foi obrigado a se reestruturar internamente, trazendo aos seus estudos formativos ciências antes combatidas, como a Filosofia: caso dos seminaristas, que possuem na sua grade curricular este componente.

Essa adaptação é refletida na referência de algumas peças ex-votivas que estão ligadas às conquistas acadêmicas (ex-votos biográficos), originadas num sistema que produz ciência experimental e que se enquadra a determinada estrutura metodológica, mas agora passíveis de absorção num subsistema clerical que *processa* as desobrigas pela nova função que lhes é atribuída (*medium* popular), ressignificando-as para que adquiram sentido compatível às operações realizadas no sistema religioso católico.

Ainda segundo Luhmann (1992), a sociedade é dotada de autorreferência e se modifica a partir de suas bases internas, o que explica o processo de retroalimentação indicado pelas trocas do macro com o subsistema religioso, através das ressignificações, utilitárias e semióticas representativas, atribuídas às desobrigas.

A essa ideia de contínua reconstrução dos sistemas, fagocitando elementos do ambiente externo, é possível sua verificação no exemplo aqui trazido da atividade de campo, realizada no segundo semestre de 2020, no Conjunto Carmelita, este composto pelo Convento do Carmo e a Igreja de Nosso Senhor dos Passos, todos localizados na cidade de São Cristóvão - Sergipe. Após *tour* guiado por um dos clérigos, com circulação nos ambientes da sala de milagres e do museu dos ex-votos, houve condução à área externa adjacente, denominado de gruta/horto de oração Irmã Dulce (Imagem 1), local considerado sagrado e ao mesmo tempo ponto de memória, pelos religiosos da comunidade local, pois simboliza a curta passagem da Santa nesta cidade.

Imagem 1 – Gruta/Horto de Oração Irmã Dulce - São Cristóvão/SE



Fonte: Registrado por Nelson Reis da Silva Neto (PPGMUSEU/UFBA), 2020.

O nicho é constituído por ambiente arborizado, com fonte e pedras, onde são praticados rituais religiosos de rezas e cantos, voltados ao divino reverenciado na imagem da santa Dulce dos Pobres, com cerimônias conduzidas pelos religiosos comunitários. Neste mesmo local, historicamente declarado sagrado pela coletividade popular, é realizada a prática ex-votiva pelo depósito do cordão umbilical seccionado dos recém-nascidos, comumente chamado de *umbigos de anjinhos*, sendo o altar da oferenda o solo que o encobre. O processo de decomposição da matéria orgânica, que é disponibilizado no ambiente para sua captação, efetiva a relação estabelecida entre o sistema religioso e a natureza (LUHMANN, 1997), mas considerada a prévia intervenção do sistema social de saúde, pelo suporte espiritual à concepção de uma nova vida, acreditado no pensamento da puérpera e que motivou a prática ex-votiva.

O ex-voto, como mediador deste processo comunicacional, também retroalimenta o bioma ao incorporar a matéria orgânica no solo que o encobre, nutrindo plantas e microorganismos, estendendo a renovação da vida ao ecossistema e este, por sua vez, renovando a espiritualidade neste ambiente sagrado, ou seja, avivando-a.

Este avivamento da fé cristã, com efeitos no vigor do sistema de crença católica, pôde ser observado no ato do turismo religioso, onde alguns visitantes coletaram vestígios biológicos do horto de oração Santa Dulce dos Pobres, obtendo desse ambiente folhas, galhos e punhados de terra que viriam a simbolizar uma relação com o espiritual, sendo verificado que o processo da prática ex-votiva também incide em outros subsistemas que constituem a base do sistema religioso cristão, havendo mutações nessa estrutura, de dentro para fora (LUHMANN, 1992), com troca de energias, que foram transmitidas da "*desobriga umbilical*" como biomassa e na forma de espiritualidade.

Diante da última ideia exposta, por base à retroalimentação entre subsistemas inseridos num sistema maior, que em síncrona comunicação reestruturam o sistema social, vem a hipótese de que, caso a prática ex-votiva em ambientes de salas de milagres seja deslocada para outro sistema, o digital, os museus de ex-votos deixarão de ser fomentados, por não ser mais possível estabelecer uma comunicabilidade deste com o espaço do sagrado popular. No entendimento de Luhmann (1992), para que o sistema se renove internamente, caso da cristandade, um fator determinante é a comunicação, que ocupa lugar central na sua teoria.

Ainda para o supracitado sociólogo, os sistemas têm dentro de si a dicotomia entre "degeneração e continuidade", sendo necessário fazer escolhas das informações úteis ao sistema, advindas do ambiente, havendo mecanismos pré-estabelecidos de seleção, caso existente nos ambientes de sincretismo religioso, não apenas católico, em que as ofertas passam por um processo de triagem para sua preservação ou descarte, seja natural, pela ação do tempo,

ou por escolhas dos sujeitos que agem nos entornos psíquicos desses ambientes e que também integram o sistema católico (LUHMANN, 1992).

No ciberespaço, os bancos de dados cuidariam do cumulativo automatizado de informações, mas sem a mesma rotatividade e seletividade com que ocorrem nos ambientes ex-votivos, cujo sistema tradicional que opera junto à subjetividade do pensamento, prevê renovações de informações objetificadas; oportunidade de mais uma vez lembrar a condição da existência da comunicação, por Stockinger (2003): é necessário haver novidades, de forma que o antigo deve ceder espaço para o novo.

Um último exemplo, são os ex-votos biográficos (acadêmico), *depositados* na sala de milagres da Basílica do Senhor do Bomfim, em Salvador - Bahia, testemunhos de cerimoniais sociais e da conquista do diploma estudantil, vinculados às graças atendidas no campo espiritual por uma entidade superior, o(a) Santo(a), sendo elementos originados do ambiente em que o sistema religioso gravita em meio a outros sistemas, mas "Um não atua sobre o outro, nem decide pelo outro. Portanto, não existem *inputs* nem *outputs*." (KUNZLER, 2004, p. 129), mas contrário ao *Wikipédia*¹¹⁶ no ciberespaço, há seletiva importação de elementos passíveis da alteração do seu sentido, a partir do psíquico humano no seu entorno, ou seja, para a autora "O sistema não importa elementos prontos e acabados do ambiente.", mas apenas os propícios a transmutação, para adaptação à estrutura que os acolhem, com possibilidade de comunicação.

Luhmann (1992) alerta que o elemento fundamental dos sistemas sociais é a comunicação, e que este não se processa com o ambiente, mas se dá internamente nas relações complexas estabelecidas, de forma a produzir conhecimento que o distinga ainda mais dentre os outros sistemas e o próprio ambiente. Partindo deste entendimento, o ex-voto pode ser considerado um *medium* comunicador das diversas relações estabelecidas entre o devoto e o divino, formando-se uma rede comunicacional popular quando apresentado coletivamente com outros elementos ex-votivos, num mesmo espaço sagrado, reconhecido e frequentado pela massa devota, em que lhes são atribuídos sentidos pelo pensamento popular operante no sistema da *folkcomunicação*.

Faz-se destaque ao ex-voto biográfico, que categoriza tipologias como: bilhetes, cartas, convites, diplomas, dentre outras mais por incorporarem informações que configuram o perfil social e coletivo de determinados grupos, a partir de narrativas individuais em que houve os agradecimentos, e que são analisadas conjuntamente com o cumulativo depositado e o ambiente sagrado. Esta forma representativa da expressão popular transmite mensagens codificadas, que

¹¹⁶projeto de enciclopédia multilíngue de licença livre, baseado na *web* e escrito de maneira colaborativa.

são inteligíveis à audiência usuária do canal de comunicação, de forma que, "Em outras palavras, a *folkcomunicação* é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal [...]" (BELTRÃO, 1980, p. 28).

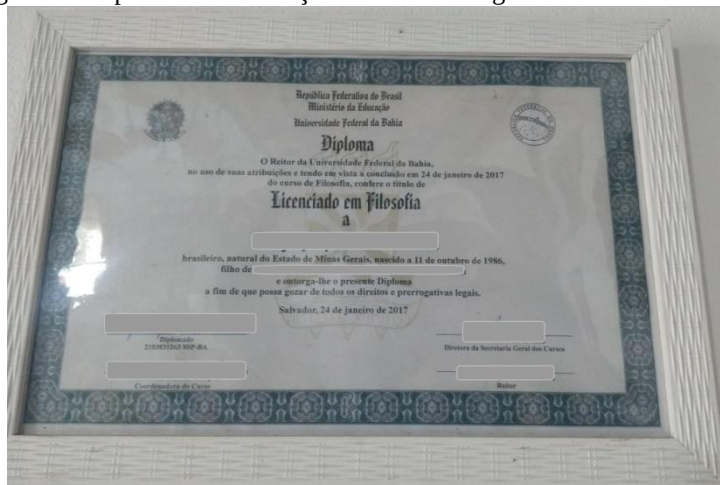
Socialmente, há sistemas comunicadores que se apropriam de instrumentos *mass media* como veículos de informações direcionados a grupos mais seletos, estes apropriados de conhecimentos linguísticos rebuscados e, portanto, necessários à decodificação das mensagens transmitidas em telejornais e jornais impressos, internet, rádios etc. No entanto, há grupos socialmente excluídos que, por não dominarem o padrão culto da língua, têm dificuldades ou até mesmo impossibilidade de distinguir semânticas e reconhecerem significados dessas mesmas mensagens, bloqueando a comunicação.

As desigualdades sociais refletem a estrutura hierárquica nos estratos, cuja comunicação se dá dentro da horizontalidade em cada nível, e como Luhmann (1992) afirma que os sistemas sociais têm por elemento a comunicação, a *folkcomunicação* vem a constituir, através dos ex-votos, um sistema autorreferente da cultura popular baseada na crença espiritual.

No entanto, o sistema psíquico (LUHMANN, 1992), seu pensamento na condição de acadêmico e também devoto religioso, transita entre esses dois sistemas sociais, como uma interseção de ambos, mostrando que o sistema educacional, referenciado neste estudo pelo subsistema universitário, e o sistema religioso católico, pela prática popular ex-votiva, apesar de operarem separadamente e de forma autopoietica, também são condições de possibilidades, um para com o outro, pelo uso comum do mesmo elemento ex-votivo (LUHMANN, 1992), considerando os diferentes sentidos em que esse elemento opera seu uso funcional à academia e semióforo místico, de forma que "[...] o sistema deve se adaptar a uma dupla complexidade: a do ambiente e a dele mesmo [...]" (KUNZLER, 2004, p. 129).

A exemplo, tem-se a desobriga autobiográfica da tipologia *diplomas*, com escrita formal e que testemunha a graça da formação acadêmica em nível de graduação (vide Imagem 2), sendo de uso comprobatório à colação de grau, esta a etapa final do processo formativo num sistema social elitizado, mas que ao ser capturado pelo sistema religioso católico, motivado pelo atravessamento psíquico do devoto acadêmico nestes dois sistemas, adquire novo sentido, compatível à estrutura que o *processa* como ex-voto, cujos códigos impressos em seu suporte e que integram um sistema comunicativo seletivo, agora também se encontram no mesmo ambiente sagrado que os *folk objetos*, inclinados à comunicação popular.

Imagem 2 – Diploma de Graduação - Sala de Milagres da Basílica do Bonfim



Fonte: Registrado por Nelson Reis da Silva Neto (PPGMUSEU/UFBA), 2021

O ciberespaço, ao contrário, não é um sistema fechado, autopoietico, mas aberto à interoperabilidade com outros sistemas - portanto se configura como um canal -, desde que estejam conectados à rede *web*, e portanto passivo a questionamentos quanto a demasiada captação de recursos do ambiente digital, pelo sistema em que se processa a prática ex-votiva virtual, ao ponto de se fundirem, como sinaliza Kunzler (2004, p. 129):

Se o sistema não se preocupasse em diminuir a complexidade do ambiente, selecionando elementos, e a sua própria, autodiferenciando-se, seria diluído pelo caos, por não conseguir lidar com o excesso de possibilidades. Se selecionasse tudo, não seria diferente do ambiente. Deixaria de ser sistema. O sistema deve constantemente estar afirmando-se como um sistema diferente, para não ser confundido com o ambiente.

Esta contestação pode ser observada no caso do *Wikipédia*, que tem a sua credibilidade questionada por sua passividade às diversas intervenções do *ciberambiente* em que está inserido e onde operam inúmeros sistemas, sem uma seleção adequada dos elementos disponíveis, sendo-lhe inseridas informações que, por vezes, não possuem sentido a determinada abordagem e/ou advêm de fontes duvidosas. Stransky apud Mensch (1994, p. 12) mostra ocorrência contrária quando se refere ao processo museológico em espaços e acervos físicos, caso existente nos museus de ex-votos, como:

[...] uma abordagem específica do homem frente à realidade cuja expressão é o fato de que ele seleciona alguns objetos originais da realidade, insere-os numa nova realidade para que sejam preservados, a despeito do caráter mutável inerente a todo o objeto e da sua inevitável decadência, e faz uso deles de uma nova maneira, de acordo com suas necessidades. (STRANSKY apud MENSCH, 1994, p. 12).

Assim, o sistema religioso extrai, seletivamente do ambiente, o objeto ainda com valor de uso funcional, inserindo-o no processo interno ex-votivo que lhe dá novo sentido e o faz partícipe desta estrutura. Os diferentes sentidos atribuídos à desobriga, ainda que elemento

comum aos distintos sistemas, religioso e social acadêmico, o condiciona à mutações para incorporação em cada um deles, mostrando que "É através da auto-referência que o sistema se diferencia de todo o resto, identifica-se, torna-se único, cria uma identidade, ou seja, cria a sua particular estrutura." (KUNZLER, 2004, p. 129).

A citação anterior, de Stransky apud Mensch (1994), traz observância de ideias comuns quanto a preservação do objeto ex-votivo, em formato digital, no sentido de permanência do *medium* eletrônico em banco de dados/repositórios, mas que desencontra da propositura museológica na lógica seletiva, possibilitada nos ambientes de salas de milagres e outros populares de sacralização pela ação do tempo ou critérios humanos, e não automatizados. Outra associação considerada pertinente é que tais realidades pertencem a sistemas distintos da "sociedade ou sistema social global" (KUNZLER, 2004), de onde o homem captura um elemento representativo comum, o objeto de desobriga, e o insere em outra realidade, ressignificando-o, de forma que a peça ex-votiva passa a ser um canal de comunicação entre essas unidades sistêmicas e também um condutor de retroalimentação que desenvolve o sistema maior incorporador.

2 Conclusão

O ex-voto, como representação popular da cultura religiosa e que espelha estruturas de classe de base social, ainda levemente marginal e de exceção, é visto por Beltrão (1982) como agente comunicador fora do sistema convencional, este um conjunto de instrumentos *mass media* integrado à camada dominante que é, sistemicamente, mais influente, contrária à popular, cuja estrutura é influenciável, mas que, também, transmite informações por meio de recursos ou veículos *folkcomunicacionais* espontâneos à expressão do povo, considerada a naturalidade e simplicidade dos aspectos que os conformam.

Nisso, há o entendimento de que o *mass media* e a *folkmedia* constituem a ponte de comunicação entre os subsistemas exemplificados, com destaque à *Folkcomunicação* que inclui o uso dos ex-votos como *medium* de suporte informacional e, como já abordado, é um objeto que transita entre as unidades de sistemas, a depender da sua relação com os sujeitos sociais, atrelado ao sentido que estes lhe atribuem, mesmo quando questionado no ciberespaço, mesmo quando hiperdimensionado numa sala de milagres.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo. **Revista Comunicarte**, Campinas, ano 1, nº 138, p. 81-96, dez. 1982.



redefolkcom



BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

BRANDÃO, Carlos. **O que é Folclore?** ed. 4. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (orgs.). **E o Patrimônio?** Rio de Janeiro: contra Capa/PPG em Memória Social Unirio, 2008.

GÓES, Maria da Graça Coutinho. **Ex-votos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja Nossa Senhora da Penha**. Dissertação de Mestrado do programa de pós-graduação em história, políticas públicas e bens culturais. Fundação Getúlio Vargas, 2009.

KUNZLER, Caroline de Moraes. A Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann. **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, nº 16, p. 123-136, 2004.

LELOUP, Yves Jean. **O Corpos e Seus Símbolos**. Ano: 1998. Editora: vozes.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** Ano: 1995. Tradução de Paulo Neves. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 1996, 157p.

LUHMANN, Niklas. **Teoria dos sistemas, teoria evolucionista e teoria da comunicação**. In: LUHMANN, Niklas. A improbabilidade da comunicação. S/l: Vega. 1992. Partes II-IV, p. 96-126.

LUHMANN, Niklas. **O conceito de sociedade**. In: NEVES, C. B.; SAMIOS, E. M. B. (Org.). Niklas Luhmann: a nova teoria dos sistemas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1997.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem (understanding media)**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MELO, José. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008a.

MENSCH, Peter Van. **O objeto de estudo da museologia**. Tradução de Débora Bolsanello e Vânia Dolores Estevam de Oliveira. Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

STOCKINGER, Gottfried. **A sociedade da comunicação**. Rio de Janeiro: Editora Papel Virtual, 2003, 297 p.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Artesanato Religioso Afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: IBAM, 1980.